

JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO V

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
RUA DA LAPA N. 3, ESQ. DA DA CONSTITUIÇÃO

PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSE CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Sexta-feira, 19 de Dezembro de 1884

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....3\$000
(Pelo correio) Semestre.....8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

N. 293

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditoriaes, de-
clarações, editaes, annuncios, etc.,
serão recebidos até as 4 horas da
tarde. Noticias importantes—até as
7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro
de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

CURA DA GONORRHEA sem as massan-
tes injeções, os
opiatos, capsulas, xaropadas, etc., só
com a **Lealina**, remedio indigena
sem igual. Deposito geral no Rio de
Janeiro, 25 rua Sete de Setembro, Dro-
garia; em **Santa Catharina**
15 rua do Principe, cidade do Desterro,
em casa do Sr. Raulino Horn, unico de-
positario autorisado.

Vendas só a dinheiro

ASSUCAR REFINADO

DA
REFINAÇÃO DO LEMOS

Vende-se aos seguintes preços: a dinheiro

1ª qualidade, kilo	420	rs.
2ª » » »	380	»
3ª » » »	300	»
4ª » » »	280	»

PREÇO POR 15 KILOS

1ª qualidade	6\$100	rs.
2ª » » »	5\$600	»
3ª » » »	4\$400	»
4ª » » »	4\$000	»

Em casa de Florentino Vieira, rua
de João Pinto n. 7.

Nesta Typographia

precisa-se de tres meninos
para vendedores do «Jor-
nal do Commercio»

GABINETE AMERICANO

Impressão de facturas, recibos,
cartões commerciaes, ditos de visita,
despachos, talões, etc.

3 RUA DA LAPA 3

SOBRADO

Negocio

Vende-se um negocio de secco e mo-
lhados n'um ponto muito bom d'esta
cidade; quem pretender deixar carta
n'esta typographia com as iniciaes F.
P. B.

PADARIA GERMANO FORTCAMP

O proprietario pede a todos os sen-
hores que estão em debito, o favor
de saldarem suas contas no mais breve
prazo possivel, visto que assim se faz
prezoso.

Desterro, 12 de Dezembro de 1884.—
Germano Fortcamp.

CAFÉ MOIDO SUPERIOR

Vende-se na fabrica á rua de João Pinto
n. 27, e na Praça Barão da Laguna
n. 2

a \$800. Kilo

ATENÇÃO

Vende-se as casas n. 11 e 13 á rua
da Constituição, tendo a primeira agua
e commodos para familia e a segunda
armação para negocio. Trata-se na
mesma rua n. 15.

LOTERIA 400:000\$000

O abaixo assignado, querendo dispôr
de uma grande quantidade de bilhetes
desta Loteria, resolveu fazer uma
reducção em preços.

Brevemente será annuciado o dia
da sua extracção.

RUA DE JOÃO PINTO, N. 8 E 11
Innocencio José da Costa Campinas.

FUNILARIA

Esta antiga casa, estabelecida á rua
de João Pinto n. 1, encarrega-se de
qualquer trabalho concernente á mesma,
com presteza e a preços razoaveis.

Aprompta-se serveteiras de zinco ou
de fôrta, assim como encanamentos d'
chumbo ou de cobre. Concerta-se bom-
bas de qualquer systema.

JOÃO FLORENZANO

TANOARIA E CARPINTARIA

O Diabo a Quatro mudou a maior par-
te da tanoaria para a rua da Lapa n. 7,
e trabalhando com carpinteiros na mes-
ma casa da rua João Pinto n. 31. Rece-
be-se encomendas em qualquer uma
das casas por preço baratissimo; aprom-
pta-se mezas, bancos, mochos e outros
artigos de carpinteiro; compra-se bar-
ris uzados. — O gerente, Lima.

THEODOR FRANZ KRAETKE PINTOR

Encarrega-se de todos os trabalhos
de pintura de cazas, tanto dentro como
fôra da cidade.

Imita toda qualidade, tanto de ma-
deira como de pedra; bronzêa e doura
qualquer obra a preço conveniente.

Recados em casa do Sr. Freie-leben,
fabrica de cerveja á rua Trajano.

MARMORISTA

Esta casa encarrega-se de fazer pe-
dras com inscrições para sepulturas,
louzas, mausoléos, tumulos, cruzeiros de
marmore, etc.

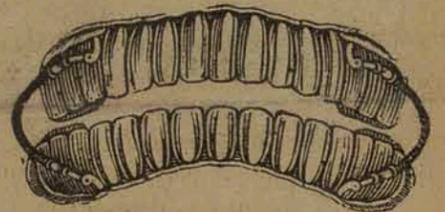
Tambem encarrega-se de fazer d'es-
tas obras para qualquer das cidades vi-
sinhas.

85 RUA DO PRINCIPE

Impressões

Com brevidade e a preços
razoaveis, encarrega-se o es-
tabelecimento d'esta folha
de promptificar qualquer
trabalho typographico.

WHISKY
MARCA « GARNKIRK »
WHISKY
Marca C. I. G.
IMPORTADORES
H. W. FISON & C.



F. C. Savedra
DENTISTA

Formado pela Faculdade de Medicina
do Rio de Janeiro, acha-se em seu con-
sultorio todos os dias uteis, das 8 horas
da manhã ás 4 da tarde, para os miste-
res de sua profissão.

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6
SOBRADO

FOLHETIM

XAVIER DE MONTÉPIN

S. ALTEZA O AMOR

DRAMA PARIZIENSE

XV

Após um certo silencio, ponderou
Heitor:

— Também nessa época a quebradi-
ra era o meu estado normal, e eu não
poderia deixar aos amigos senão algu-
mas dividas... Como isto me diverte!...
Em seis annos é o sexto testamento que
fiz. — Cara, Caro, Leonidia, Branca,
Naninha têm sido, cada uma por sua
vez, minha herdeira universal... Quan-
to papel sellado estragado!... Por em-
quanto é Geneveva... e amanhã talvez
chegará a occasião da loura menina
que se chama Lucilia e cuja traça é a
esta hora procurada por Sta-Pi... Ese-
ha de ser o meu setimo testamento...
é talvez o ultimo, porque quer me
parecer que hei de amar essa rapariga
como nunca o fiz a nenhuma outra. Em-
fim, veremos quando Sta-Pi a descobrir
E continuou a monologar de si para

si. Mas um retinir de campainha no
saguão do palacio advertio-o de que
havia chegado um visitante.

O principe deixou a cadeira, pôz o
testamento na gaveta, que fechou, e, sem
ter tido tempo de tirar as chaves, vol-
tou-se para responder ao seu criado do
quarto, o qual trazia n'uma salva de
prata um cartão de visitas e perguntou:

— O Sr. principe recebe?

O ex-Bégourde relanceou um olhar
ao cartão e respondeu:

— O barão de Fossaro; ora esta, se
recebe?.. Manda-o entrar.

— Com licença, amigo principe, di-
se Cesar entrando. Certo do seu bene-
volto acolhimento, acompanhei o seu
criado de quarto.

— Vossê é um anjo, barão de minha
alma! Almoça commigo, hein?

— Espero pelo menos... sahi de casa
com esta intenção, e estou com um
appetite infernal...

— Honorato, dois pratos, e o almôço
que esteja prompto em um quarto da
hora... Diga lá ao dispenseiro que po-
nha na mesa o Chateau-liqueur de 1858; é
o vinho que o barão prefere.

O criado retirou-se.

— Pois meu principe, disse Cesar,
venho agora do boulevard Malesherbes.

— Da casa de Geneveva?

— Exactamente... Deixei, não ha

uma hora, a pequenita... ficou lavada
em lagrimas.

— Em lagrimas? perguntou Heitor, e
porque?

— Porque passei-lhe uma reprehen-
são por minha propria deliberação, mas
por conta do principe... Foi testemunha
da scena de hontem, e fiz portanto sen-
tir á amavel creatura o inconveniente
das rugas continuas: o resultado se-
ria aborrecel-o e afinal tornal-o insu-
portavel.

— Bravo, barão!... Vossê não disse
senão a verdade... Geneveva pulou
e zangou-se, hein?..

— E' um engano... No fundo é uma
excellente rapariga... Respondeu-me
com muita doçura e humildade reconhe-
ceu que errava, mas apresentou como
circumstancia attenuante o violento
amor que tem pelo principe, amor que
é a unica causa do seu ciúme...

Heitor deu uma viravolta.

— Então, exclamou elle com uma
satisfação manifesta, ella ama-me d'es-
se modo, a pobre Nenê?

— Essa pobre Nenê o adora, possi-
tivamente. A sua paixão a fez bas-
tante infeliz.

— Olá, e porque?

— Pensi que o principe vo esfrica-
do. Entende que vossê tem com ella
horas de indifferença e velleidades d'
infelicidade...

Ora, com a breca, meu barão, re-
pliu Heitor a rir: eu que me conste,
não sou ainda casado; sou apenas cava-
lheiro de Malta; não fiz voto de ser
casto e fiel.

— Já vê vossê que Geneveva tem o
direito de ser um pouco ciumenta...
observou Cesar rindo-se tambem.

— Não digo isto.

— Mas não é capaz de jurar o contrario...
Vos-é aproveitada a mocidade e a vida,
meu principe; tem mil vezes razão. Em
todo o caso, é preciso contentar e dissi-
mular um pouco, engabelar Geneveva...
E' uma formosa e honrada rapariga.
E' maluca por vossê, e eu metto a mão
no fogo, em como nem por um milhão
ella o trahiria.

— Nem por um milhão? exclamou
Heitor radioso... Está convencido?

— Plenamente convencido.

— Mas isto é assombroso, barão!...

— E' naturalmente digno de admira-
ção... Quer saber o que estava Geneve-
ve fazendo quando pela manhã entrei
no seu toucador?

— Eu não posso sequer fazer idéa...

— Mas adivinhe...

— Olhava talvez para algumas joia-
as, alguns brilhantes que lhe dei... E'
isto?

NOTICIARIO

No paquete *Rio de Janeiro* seguiu ante-hontem para a côrte o sr. commendador Hugo Wilson.

Problemas dos portos do sul, deve chegar amanhã o vapor inglez *Cavour*.

A sociedade dramatica *Fraternal Beneficente* effectua amanhã um espectáculo em honra a SS. AA.

VISITA

Foi os hontem honrados com a visita do n.ºso estimavel e collega sr. José Augusto Vinhaes, correspondente do *Paiz*, da côrte, que chegara ante-hontem acompanhando SS. AA. II.

A amabilidade que tão prodigamente nos dispensou d'nos direitos a que patenteemos vivo prazer por vê-lo entre nós, saudando-o muito affectuosamente.

UM TRANSATLANTICO EM CHAMMAS

A bordo do *Neuzla*, da Guion Line, que sahira de New-York no dia 7 do passado, com destino a Inglaterra, manifestou-se fogo durante a viagem.

O *Neuzla* recebera 30 passageiros de 1.ª classe, 20 de 2.ª e 25 de 3.ª.

Ao terceiro dia de viagem, os rolos de fumo que se elevavam de um dos porões da prôa, denunciaram o incendio.

O panico foi enorme a bordo. Quando o alarme se espalhou, os passageiros correram á tolda, e as senhoras, de joelhos, com os filhos nas braços, supplicavam aos officiaes do navio que as salvassem.

Foi com grande difficuldade que se conseguiu restabelecer um socego relativo.

Então, a tripolação, com o maior sangue frio, deitou mãos á obra.

O fogo manifestara-se n'uns fardos de algodão. Massas enormes d'agua foram projectadas sobre o foco do incendio, mas sem resultado apparente. Por fim, na lucta entre os dois elementos, a agua pareceu vencer, e alguns homens da tripolação, seguidos por alguns passageiros de boa vontade, poderam descer ao interior do navio, depois de terem passado uns lençõs em torno da boca e do nariz.

Um certo numero de fardos de algodão foram assim transportados para a tolda e deitados logo ao mar. Mas a abertura assim feita estabeleceu tiragem e a combustão activou-se. As bombas foram outra vez postas em exercicio, e este só parou quando havia dez pés de agua no porão e o navio principiava a submergir-se ligeiramente.

Noite e dia a tripolação e os passageiros rivalisaram em zelo; mas quando o *Neuzla* chegou á vista de Queenstown, em Inglaterra, o fogo estava dominado.

Um passageiro de constituição debil morreu de susto.

EPISODIO GRACIOSO DA VIAGEM DE SS. AA.

Um n.ºso amigo que se achava na Lapa quando ali chegaram SS. AA., contou-nos o seguinte episodio, que, estamos certos, o leitor apreciará:

Depois de petrozissima viagem atravez os Campos Geraes, SS. AA. chegaram áquella cidade mortos de fadiga e cobertos de poeira.

Ao entrarem em casa do sr. Barão dos Campos Geraes, aguardava-os á porta um cavalleiro já idoso, envergando comprida casaca e com um enorme maço de papel debaixo do braço. Ao avistar SS. AA., correu para ellas e, depois de profunda reverencia, desenvolveu o tal maço de papeis... era o discurso de recepção!!..

A maior parte dos excursionistas debandou ao grito de: *salvase quem puder*; eu, porém, fiquei—a curiosidade venceu a fadiga.

Dou-me por feliz de ter ficado; foram bem aproveitados esses minutos que roubei ao repouso.

O orador em um impeto de eloquencia e estendendo a dextra para o sr. conde d'Eu, exclamou com enthusiasmo:

«A Lapa orgulha-se de ter entre seus muros (creio que os muros da Lapa eram uma arrojada metaphora do orador) o invencivel guerreiro descendente do GRANDE NAPOLEÃO I.º!!!»

O orador com novedissimo punha de vez em quando os papéis de lado e, segurando na mão de S. A., exclamava em voz lacrimosa:

«Sr. Conde, permitti que beije as vossas imperiaes mãos!»

Este era o estribilho final das diversas secções em que estava dividido o monumental discurso!

Lê-se no *Wagon*, de Uberaba, de 23 do proximo passallo:

«A dous kilometros mais ou menos desta cidade, na fazenda do sr. Francisco Novato, existe um fogo na superficie da terra ha dous mezes e tanto.

No dia 1.º de Setembro um aggregado poz fogo em um pequeno roçado, onde pretendia fazer plantação, e o fogo pegou na superficie do solo, que compõe-se de um barro preto, e vai lavrando lentamente, tendo destruido o milho que alli já tinha nascido.

O fogo não se apaga nem com chuva nem mesmo com agua que

o dono da roça tem para elle encaminhado, no intuito de extinguil-o, e apenas a fumaça que expelle continuamente torna-se mais densa ao contacto da agua.

O barro em combustão tem um cheiro tirante a enxofre e depois de queimado torna-se côr de telha.

Dous allemães, moradores em Varsovia, fizeram ultimamente entre si uma curiosa aposta. Tratava-se de decidir se o principe de Bismark gosta mais de vinho do que de cerveja. Dirigiram-se ao principe por carta para esclarecer suas duvidas, mas a resposta que este lhes mandou dar por seu secretario, não deu razão a nenhum delles, pelo facto de a dar a ambos. Eis a resposta:

«Sua Alteza me dá ordem de vos informar que a ambos tendes razão, porque aprecia tanto uma bebida como outra, e quando está doente bebe tão bem vinho como cerveja.»

As desforras pelo vitriolo fizeram escola em Pariz, de maneira a ser rara a semana em que a imprensa não dê a noticia de alguma vingança daquellas. Ainda o mez passado conta o *Gil Blas* a seguinte:

«Um joven de cerca de 25 annos de idade, elegantemente vestido, subia a pé um destes dias pelas 6 horas da tarde a avenida dos Campos Elysios em Pariz, quando, ao chegar em frente do circulo de verão, se aproximou della outra senhora, que atirou á cara com uma porção de vitriolo, que tinha em um frasco, causando-lhe algumas feridas, felizmente de pouca gravidade.

A agredida negou-se a dizer o seu nome, bem como o da aggressora.

Depois de receber curativo em uma pharmacia, tomou um trem e seguiu.

Quando a policia chegou já tinham desaparecido a agredida e a aggressora.»

Um ourives de Pariz, vendo o grande exito do drama *Le Maître des Forges*, inventou um modelo de joias, em que ha um martelo e uma bigorna, e offerceu um alfinete de gravata desse modelo a Jorge Ohnet, autor da peça, e um broche do mesmo gosto a Jane Mading, actriz que representa o papel de Clara Beaulieu.

Ohnet e o empresario do thea-

tro do Gymnasi, gostaram tanto da invenção do ourives, que mandaram fazer joias daquelle modelo para todos os interpretes do *Maître des Forges*, offerecendo-lhes.

CONSELHO AS MÃES.

O XAROPE CALMANTE DA SRA. WINSLOW deve ser sempre que os meninos padecem na dentição. Proporciona allivio immediato ao pequeno paciente; produz hum sono tranquillo e natural, calma todas as dôres, e logo amanehece o angelinho risinho e feliz. É muito agradável ao paladar. Allivia a crancinha, amollece as gengivas, afugenta as dôres, regula aos intestinos, sendo o melhor remedio que se conhece para a diarrhea occasionada pela dentição ou por outra causa.

COUSAS E LOUSAS

O sr. fiscal ainda não nos attendeu!

O matto continúa a affrontar as enxadas dos sentenciados e s. s. não repara que d'esta affronta lhe cabe a maior parte!

Que ingenuidade!

Entretanto os moradores de todas as ruas da capital têm cumprido a ordem de s. s., mandando capinar as calçadas das casas que occupam, e fazendo tudo para lhe agradecer....

Com o é feliz s. s.....

Invejamos-lhe essa dita e consideramos-nos desgraçados, porque todos lhe attendem e só s. s. despreza os nossos reclamos!...

Porque? que mal lhe fizemos para nos tratar com tanto rigor?

Não pedimos por ventura uma cousa justa e razoavel?

Si conhecessemos que o nosso pedido acarretaria a s. s. fres da camara grandes dispendios; si vissemos que a nossa reclamação não podia ser attendida por incabivel: creia s. s. que nada lhe pediriamos, chamando sua attenção para a floresta da Praça do General Osorio e Fonte Grande, onde se acontam *surucucús* formidaveis!...

Mas, si conhecemos que a camara quer vêr as testadas de todos os edificios, livres de qualquer gramma, é justo que essa mesma camara, como estímulo, mande limpar aquelles logares que a si pertencem e estão sob sua protecção....

Fazer ao contrario—será não cumprir a lei que não admittê distincção, a lei que nós respeitamos em todas as suas exigencias.

Por isso é que reiteramos hoje o pedido, estando promptos a repetil-o mais vezes, si ainda desta formos desattendidos.

Nesta questão seremos de s. s. um verdadeiro.... Cabrión.

VARIEDADE

A Carteira

TRADUÇÃO DE FULVIO CORIOLANI
A JOSÉ PRATES

PRIMEIRA PARTE.—O viajante

Na epocha em que começa a nossa historia, ainda o vapor não transportava, sobre uma dupla via-ferrea, os viajantes que franqueavam o espaço comprehendido entre o Havre e Pariz.

A velha e pessima estrada que ligava esses dois importantes pontos era sulcada apenas, mas continuamente, pelas diligencias e pelos carros de carga.

De espaço a espaço, encontravam-se miseraveis tavernas, onde os cocheiros paravam para descansar e dar descanso aos magros cavallos, que resfolegavam, cobertos de suor.

Seguindo o exemplo de seus confrades, á porta de uma d'essas tavernas suspendia a sua viagem o conductor de um velho cabriolet. Entrou, deu duas pancadas no balcão com o cabo do chicote e pediu um copo de cognac á filha do taverneiro.

O seu olhar vago, o seu sorriso sem expressão, o seu andar trôpego indicavam claramente que aquella estação já havia sido precedida de muitas outras do mesmo genero.

Na occasião em que a rapariga passava o liquido pedido da medida de estanho para o copo, o dono da casa entrou.

— O pai Jacques! — exclamou, dirigindo-se ao cocheiro. Este voltou-se com alguma difficuldade e tartamudeou:

— Ora bem... sou eu... obrigado... Como vai isso?... Faz um calôr!.. Heim?... Hê! hê! hê!...

— Vais a Pariz? — perguntou o taverneiro.

— Sim.... talvez... por causa de um americano.... um burguez cabeçudo e apressado.... tão apressado, que me obrigou a alugar um cavallo de reforço na ultima posta.... por sua conta, está entendido....

— Porque não tomou elle então a diligencia?...

— Ah! porque?... Ora, porque, como diz o outro, quando o copo está cheio não se pôde deitar mais vinho.... Hê! hê! hê! Mas o sujeito não tem tido razão de queixa... tenho-o trazido como um principe.... sempre a trote.... Mas, com os demonios! que calôr insupportavel!.. Rapa-

riga, mais um copo!... E' preciso refrescar um pouco.... e....

Jacques interrompeu-se. Uma voz, na estrada, pronunciava, com colera, algumas palavras em idioma estrangeiro.

O taverneiro e a filha olharam-se sorprendidos.

Jacques desatou a rir.

— E' o meu principe! — disse elle, piscando os olhos. — Não façam caso. O maldicto, com a sua pressa, não quer que eu refresque a pelle.... Estes *goddams* da America são peiores do que lóbos.... Póde gritar até estoi-rar... Já pagou adiantado!... Hê! hê! hê!...

— Comprehendo, — disse o taverneiro, associando-se á alegria do cocheiro. — Aposto que lhe cobraste o preço da posta para o levars na tua carriola?..

— Pois então! Issò é claro. Quem quer luxo paga dobrado... Quer ir só, e é justo que pague por dois.... No fim de contas, tem razão em não querer companhia.... Hê! hê! hê!... Eu ouvi as libras cantarem-lhe nas algibeiras.... e vi uma carteira gôrda como a rã da fabula.... Com mil raies! o calor vai cada vez a mais!... Rapariga, mais um copo!... E' o ultimo....

(Continúa)

COMMERCIO

Alfandega

Desterro, 16 e 17 de Dezembro de 1884.

EXPORTAÇÃO DIRECTA

Forão despachadas mercadorias nacionaes no valor de rs. 3:520\$000.

EXPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Forão despachadas mercadorias nacionaes no valor de rs. 7:424\$180

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Manifestou o paquete «Rio Grande» os volumes seguintes: 6 bordalezas com vinho; 3 fardos com papel; 5 fardos canhamago; 15 caixas com diversas mercadorias; 4 fardos com algodão; 2 ditas mercadorias; 5 caixas com vinho; 5 ditas champagne; 12 ditas com papel; 2 volumes de amostras.

IMPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

O paquete «Rio Grande» trouxe 53 volumes de mercadorias diversas no valor (conforme as guias) de rs. 3:491\$500.

O paquete «Rio de Janeiro» trouxe 91 volumes de mercadorias diversas no valor (conforme as guias) de rs. 844\$000.

ENTRADAS A 16

Laguna—Hiate nac. «Virginia», m. João L. dos Santos, tons. 21, equip. 3, c. farinha de mandioca.

Buenos-Ayres—Patacho nac. «Uranio», cap. A. da Silva Leite, tons. 176, equip. 7, em lastro.

DIA 17

Buenos-Ayres e escala—Paquete nac. «Rio de Janeiro», comm. capitão de mar e guerra Pereira Franco,

tons. 500, equip. 50, varios generos.

Rio de Janeiro e escala—Paquete nac. «Rio Grande», comm. 1°-tenente Belhan, tons. 500, equip. 50, c. varios generos.

S. Francisco—Paquete nac. «Humaytá», comm. J. D. da Natividade, tons. 117, equip. 2, em lastro.

SAHIDAS

Rio da Prata—Patacho allemão «Mincher», comm. C. J. Kauomir, tons. 204, equip. 6, c. farinha de mandioca.

Buenos-Ayres e escala—Patacho nac. «Rio Grande», comm. 1° tenente Belhan, tons. 500, equip. 50, c. varios generos.

Rio de Janeiro e escala—Paquete nac. «Rio de Janeiro», comm. capitão de mar e guerra Pereira Franco, tons. 500, equip. 50, c. varios generos.

NAVIOS EM CARGA

Rio da Prata—Brigue allemão «Marie», c. farinha de mandioca.

NAVIOS EM DESCARGA

Patacho inglez «Mary Bliss», c. ke-rosene.

Lugar sueco—«Henry», c. sal.

RENDA D'ALFANDEGA

De 1 a 15.....	39:721\$151
Dia 16.....	3:927\$257
	43:648\$408

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Foram entregues 89 volumes dos armazens.

Foram entregues 1329 volumes sobre agna.

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 18 de Dezembro:	
Geral.....	5:568\$679
Especial.....	960\$158
	6:528\$837

EDITAES

Alfandega do Desterro

Pela inspectoría da Alfandega desta cidade se faz publico que acha-se aberta á bocca do cofre, a cobrança do imposto de industrias e profissões, taxa de escravos e predial do exercicio de 1883—84, com a multa de 6%, até o dia 20 de Dezembro proximo futuro, e fóros de terrenos de marinhas do mesmo exercicio até aquelle dia e sem multa.

Alfandega da cidade do Desterro, 18 de Novembro de 1884.—O inspector, Pedro C. M. Costa.

DECLARAÇÕES

S. D. P.

FRATERNAL BENEFICENTE

De ordem da directoría participo aos srs. socios que a recita terá lugar sabbado, 20 do corrente, honrada com as augustas presenças de SS. AA. II., principiando o espectáculo ás 8 horas da noite.

Os cartões-recibos quer de camarotes, quer de cadeiras continuão a ser entregues das 4 ás 7 horas da tarde.—O secretario, H. Souza.

ANNUNCIOS

PRECISA-SE de um caixeiro, de 8 a 10 annos de idade, que esteja nas condições, para uma venda de seccos e molhados. Informa-se no escriptorio desta folha.

SALSAPARRILHA

DE
CAROBA E NOGUEIRA
DE ARAUJO GÓES

ATTESTADOS

Além dos attestados dos illustres clinicos Srs. Drs. Belchior da Gama Lobo, Carlos Henriq-on, Seraphim José Rodrigues de Araujo Caldas, Drummond de Macedo, Felix Rodrigues Seixas, que nos abstemos de publicar, transcrevemos os seguintes:

Attesto que, soffrendo ha mais de quatro annos da impertinente enfermidade Dartra fui aconselhado que fizesse uzo da Salsaparrilha Caroba e Nogueira, de Araujo Góes, e que hoje mercê de Deus, e a esse medicamento me vejo restabelecido, o que attestei e juro em nome da minha honra, e agradecido ao inventor de tão grande remedio.

Rio Grande, 4 de Março de 1883.
Antonio Alves da Fonseca.

Attesto eu abaixo assignado que, soffrendo ha mais de um anno de uma pertinaz empingem, no lado esquerdo do peito, fóra aconselhado que fizesse uzo da Salsaparrilha, Caroba e folhas de Nogueira, de Araujo Góes, e fazendo uzo, no quinto dia me fui achando melhor, e continuando no espaço de tres mezes, vi me completamente restabelecido, e por me considerar curado, attesto, firmo, e aconselharei a todos que em taes enfermidades façam uzo de tal medicamento, pelo meu restabelecimento.

Rio Grande, 3 de Fevereiro de 1883.
Julio Augusto Erezozdal.

DEPOSITO NA PHARMACIA E DROGARIA DE
RAULINO HORN
DESTERRO

MOBILIA

Vende-se uma rica mobilia de mogno medalhão, assim como um lindo guarda-roupa, 1 meza elastica, 1 lavatorio e pertences, 1 guarda-louça, 1 commoda, 1 cama franceza com cortinado, 1 relógio de parede, 1 lindo faqueiro de prata, serpentinas, vasos, lampeões, tapetes para sala, e muitos outros objectos uteis a uma casa de familia, e vende-se tambem um bom relógio de ouro para algibeira e uma linda corrente.

Tudo é bom e em perfeito estado, o que pôde ser visto á rua Trajano n. 9, e para melhores informações e seus preços baratissimos, na Loja da Ancora com Ernesto Bainha, ou Domingos Silveira á rua do Principe n. 46.

Aproveitem a occasião

REMEDIO
CONTRA SEZOES

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO
RAULINO HORN

Soberano e infallivel medicamento contra tola a sorte de febres, evitando as recachidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia e instantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado nuntissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos e mo o unico remedio para combater todas as febres.

Vende-se unicamente na
PHARMACIA E DROGARIA
RAULINO HORN
15 RUA DO PRINCIPE 15

AO RAMALHETE CATHARINENSE

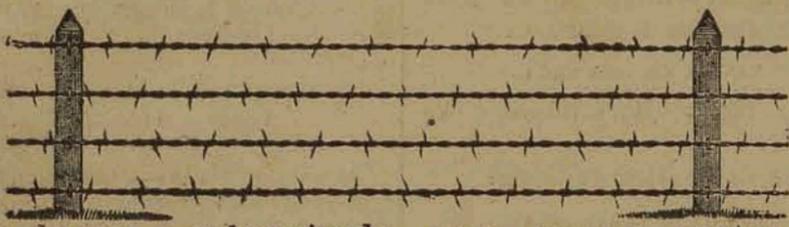
CHEGOU PELO PAQUETE «RIO DE JANEIRO»

UM COMPELTO SORTIMENTO DE ARMARINHO E CHAPÉOS

Leques a 400 rs., 500, 600, 700, 800, 900, 1\$, 2\$, 5\$, 6\$, 8\$, 10 e 12 Luvas pretas e de côr, de escocês, seta e de polly; flôres diversas: colletes Mascote e Comme il faut, desde 3\$ a 10\$. Grande sortimento de collares dourados, ultima moda. Bengalas, collarinhos e punhos. Meios para senhora, homem e creança. Laços de setim. Pentas atartarugadas para trança. Abotoaduras nêladas e douradas para vestido. Saldores de setineta para senhora. Linda escolha de desenhos para bordar. Gravatas plastron, de ligo e lisas. Manta de cassa, etc. Cintos de velludo e de couro. Laços de linho e algodão. Anquinhas de crina. Bastidores de collo. Nan-suck, gaza, esquilho, setim. Grande variedade de plissés. Colchas de crochet, para camas. Toalhas de crochet para cadeiras e sofás. Ligas de seda e de algodão. Chromos. Fichús de seda, de côr. Perfumaria. Chapéos de senhora, ultimo gosto. Lãs para bordar, talagarça, papel picado, cintas, seda de Argeho. Brinquedos, e uma infinidade de miudezas que se deixa de mencionar por ser muito extensa.

Amelia Costa & C.
12 RUA DO PRINCIPE 12

ARAME FARPADO



Todo de aço e galvanizado, para cercas, pastos, etc.

GRANDE REDUCCÃO NOS PREÇOS

NÃO SE ESTRAGA COM AS MUDANÇAS DE TEMPO
PARA PREÇOS E MAIS INFORMAÇÕES

EM CASA DE H. W. FISON & C.
30 RUA DO PRINCIPE 30

DROGARIA E PHARMACIA

LUIZ HORN & C.

PRODUCTOS CHIMICOS, PHARMACEUTICOS, HYGIENICOS, ETC.

Grande deposito de medicamentos dosimetricos, especialidades francezas, inglezas e americanas

Agentes geraes para toda a provincia—dos medicamentos homeopathicos do Dr. Sabino (de Pernambuco) das PILULAS PAULISTANAS, dos medicamentos

DE A RDWAY

Representantes n'esta provincia dos principaes fabricantes e especialista francezes, unicos agentes dos preparado dentifricios dos RR. PP.

Benedictinos, do Ferro Bravais, da Solução anti-nervosa de Laroyenne, do Rob Boyaveau Laffeteur, etc.

Todos os artigos concernentes a drogaria e pharmacia, thermometros de clinica, Seringas de Pravaz, Seringas de Bomba, m-madeiras, fundas, pulverisadores de liquidos, etc.

PREÇOS DAS CASAS IMPORTADORAS

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

LUIZ HORN & C.

ESTABELECIDO EM 1827.

O VERMIFUGO DE B. A. FAHNESTOCK.

Faz mais de cincuenta annos que offereceu-se ao publico esta medicina como um remedio para os vermes, e durante todo aquelle tempo a sua reputação tem-se constantemente augmentada, até que hoje esta reconhecida em todo o orbe como o remedio soberano.

A appareça doentia e pãida das crianças é permenente causada pelos vermes, e os espasmos frequentemente resultão desta peste occulta. Quando ellas são irritaveis e fabricitantes ora sem disposição de comer, ora com appetito voraz, ora vez recusando os alimentos e os se desasocogados no sono, gemendo e rangendo os dentes, são seguros indícios dos vermes. Dores e abalos do abdômen, hinchão e dureza, tambem são sintomas da presença dos vermes. Muitas criaturas innocentes tem-se ido á sepultura com molestias causadas pelos vermes e por ignorancia de motivo da doença. Esta provado sem a menor duvida, que existão os vermes no corpo humano depois a mais tenra idade, e em consequencia os paes—e especialmente as maes, quem estão muito mais na companhia dos seus filhinos—sempre devem estar alertas para descobrir as primeiras sintomas dos vermes, e, existindo elles, pode-se segura e prontamente espelene da criança mais delicada administrando a tempo o Vermifugo de B. A. Fahnestock.

Grande cuidado é mistar, e cada comprador deve examinar minuciosamente cada vidro para satisfazer-se que é legitimo. O nome simple de FAHNESTOCK no é sufficiente garantia, é preciso olhar até convencer-se que tem o nome de B. A. FAHNESTOCK, não aceitando Vidro algum que não tem este nome completo.

J. E. SCHWARTZ & CO. successores de B. A. Fahnestock's Son & Co.
Pittsburgh, Pa., E. U. A., Unicos Proprietarios.

O BALÃO MONSTRO

CHEGOU! CHEGOU!

O QUE ?

Um grande sortimento...—Mas de que? —Ora, de joias, pois não sabem ?!!

A já muito conhecida casa **AU BON MARCHÉ**, que gira actualmente sob a firma de **BLUM & FILHO**, acaba de receber da Europa um esplendido sortimento de joias, o que ha de mais lindo, boa qualidade e pelos preços abaixo mencionados. Verá portanto o respeitavel publico que este estabelecimento está além de qualquer concorrencia. N'este grande sortimento encontrar-se-ha mimos presentes, vindos especialmente para o dia de natal, taes como: Talheres de prata dourada para crianças, Copos de prata para crianças, Costureiras, Serviços de prata para escriptoris, Medalhas desde 4\$000 até contos de réis, Broches desde 4\$000 até contos de réis, Pulceiras desde 5\$000 até contos de réis, Anéis desde 1\$000 até contos de réis, Abotoaduras desde 1\$000 até contos de réis, Alfinetes para gravatas desde 1\$500 até 30\$000, Colares desde 6\$000 até centenas de mil réis, Pince-nez desde 1\$000 até 25\$000, Canivetes e bussolas desde 5\$000 até 25\$000, Relogios de nickel a 10\$000! Correntes de plaquet e nickel desde 1\$500 até 20\$000, Brincos e bichas desde 2\$000 até contos de réis, Lapizeiras e canetas de todos os preços, Correntes e relógios de ouro de todos os preços. Um completo sortimento de pratas, Ruoltz, Christoffe, Alfinide, etc., etc. Sobretudo um grande sortimento de brilhantes gravados e soltos, para todos os preços.

A citada casa, já pelas garantias que offerece, previne á sua amavel clientella, que acharão para mais de dois mil objectos dos acima mencionados. A nova firma espera continuar a گزار da confiança que o respeitavel publico Catharinense até hoje lhe tem dispensado.

QUEM QUIZER FIGURAR COM POUCO DINHEIRO VÁ AO

BON MARCHÉ

Farão lindos presentes sem enthysicar a algibeira. VER PARA CRER, como disse S. Thomé
BLUM & FILHO

RELOJOARIA

5 LARGO BARÃO DA LAGUNA 5

A casa de Jacques Blum & Filho tem a honra de trazer ao conhecimento do respeitavel publico a chegada do Sr. Carlos Haguener, relojoeiro de precisão que estabeleceu-se na dita casa, o qual se põe á disposição para todos os trabalhos concernentes a relojoaria e para quaesquer concertos; cobre relógios de parede e algibeira de qualquer qualidade e por mais difficeis que seja) os trabalhos. O Sr. Haguener não somente garante a boa execução de seus trabalhos como tambem promptidão e preços os mais modicos possiveis. Todos os commentarios desaparecem diante do attestado do diploma da Camara Syndical dos relojoeiros de Pariz e da medalha de Bronze que lhe forão dispensados em Pariz por concurso geral entre os relojoeiros de Pariz. Estes documentos serão visiveis, no mesmo estabelecimento para o respeitavel publico. Na esperança que o respeitavel publico queira como sempre honrar a nossa casa com a sua confiança, antecipamos os nossos agradecimentos.

BLUM & FILHO